



InfoIASFA

JAN/FEV/MAR 2024 - Nº 60

Requalificação habitacional prossegue no IASFA

Entrevista

Dr. Nuno Caeiro

*Diretor de Serviços de Saúde Militar
e Assuntos Sociais*

Ideias que importam

Dr. Carlos Pires

*Secretário de Estado
da Defesa Nacional*



Ficha Técnica

Diretor

TGEN Fernando Serafino

Diretora-Adjunta

Paula Costa

Editora

Mónica Oliveira

Redação

Direções de Serviço,
Centros de Apoio Social, GACD e GSIC

Conceção Gráfica e Paginação

GACD

Fotografia

Centros de Apoio Social
e Envato Elements

Propriedade

IASFA, I.P.
Rua Pedro Nunes, nº 8
1069-023 Lisboa
☎ 213194600 / Fax 213572276
✉ infoiasfa@iasfa.pt

NIPC: 500746427

Sede do Editor/Sede da redação:

Rua Pedro Nunes, nº 8
1069-023 Lisboa
☎ 213194600 / Fax 213572276

Periodicidade

Trimestral

Registo ERC nº 127764

Distribuição

Gratuita

Linha Editorial

www.iasfa.pt/publicacoes/

O Natal de 2023 foi vivido no IASFA com muita alegria e com momentos de partilha entre beneficiários e trabalhadores do instituto, nos diversos Centros de Apoio Social (CAS). Das crianças da Creche e Jardim de Infância do CAS Alfeite aos seniores das nossas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, passando por vários outros CAS, o convívio e a solidariedade marcaram a quadra. Nesta edição, damos a conhecer as celebrações realizadas nos vários locais.

O IASFA tem vindo nos últimos anos a realizar investimentos significativos na reabilitação das partes comuns dos seus imóveis de habitação. Tratando-se de prédios com muitas décadas de existência, a passagem do tempo origina patologias que se repercutem nas condições de habitabilidade das casas. As obras realizadas no património do IASFA nos últimos meses incluíram a reabilitação de fachadas e coberturas de quatro prédios em Mem Martins, melhorando as condições de salubridade e conforto nas habitações dos nossos arrendatários. Para além disso, prosseguiram as pequenas reparações e também intervenções de limpeza e desmatização de pátios e zonas verdes, combatendo o aparecimento de pragas, o risco de incêndio e os problemas estruturais causados por raízes e por ramadas de árvores e arbustos.

Na ADM, continuamos a alargar a rede de prestadores convenionados, com a celebração de novos acordos com prestadores de serviços de saúde. Nesta edição, damos também nota da mais recente atualização das tabelas do regime convenionado, em vigor desde 1 de janeiro de 2024.

A modernização tecnológica e a simplificação administrativa têm estado nas nossas prioridades. É nesse âmbito que o IASFA está a implementar a nova funcionalidade de pagamento de rendas através de Documento Único de Cobrança (DUC), sendo este outro tema em destaque nesta edição.

No âmbito do turismo e lazer, o IASFA acolheu em outubro de 2023 a reunião de outono do Comité Internacional de Ligação dos Organismos Militares Sociais (CLIMS), composto por doze países europeus, onde foram acordadas viagens e estadias para os beneficiários militares dos vários países, a preços convidativos, e onde a Vogal do Conselho Diretivo do IASFA foi eleita Vice-Presidente do CLIMS. Na reunião, tivemos a honra de contar com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado da Defesa Nacional.

Dando continuidade à divulgação de temas de interesse geral, publicamos um artigo técnico especializado com informações e conselhos práticos sobre “Fake News”, um tema que está na ordem do dia, esperando contribuir para melhor habilitar os nossos leitores a distinguir informações fidedignas de informações não verificadas.

Na rubrica “Naquele tempo...” damos a conhecer alguns aspetos da história do edifício da atual sede do Instituto, que no início teve um porteiro, que aí residiu com a sua família.

Na secção de Entrevista, o Exmo. Diretor de Serviços de Saúde Militar e Assuntos Sociais da Direção-Geral de Recursos de Defesa Nacional (DGRDN), Dr. Nuno Caeiro, representante do Ministério da Defesa Nacional no Conselho Consultivo do IASFA, partilha a sua visão sobre a atividade do Instituto e do Conselho Consultivo, bem como sobre a colaboração entre o IASFA e a DGRDN. Na rubrica “Ideias que importam”, temos a honra de publicar um artigo de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Carlos Pires, que nos transmite a sua visão relativamente ao papel do IASFA.

Neste editorial da primeira edição da InfoIASFA do ano de 2024, desejo a todas e todos os beneficiários do IASFA um Feliz Ano Novo, com muita saúde e realizações pessoais e profissionais.

Fernando de Campos Serafino
TGen

Tenente-General Fernando de Campos Serafino
Presidente do Conselho Diretivo



CAS Viseu celebra 18 anos

4

Opinião

Ideias que importam

5

Turismo e Lazer

Portugal

recebe reunião do CLIMS

6

Arrendamento

**Pagamento de rendas
através do DUC**

8

Entrevista

Dr. Nuno Caeiro

10

ADM

13

Obras

**IASFA continua
projetos de requalificação**

14

IASFA no espírito de Natal

16

Naquele tempo...

Viver e crescer no IASFA

20

***Fake News*: Um desafio
contemporâneo na Era Digital**

22

Breves

28

CAS Viseu celebra 18 anos



Pela primeira vez, o Centro de Apoio Social (CAS) de Viseu assinalou publicamente o seu dia festivo. O 18º aniversário do CAS Viseu assinalou-se a 03 de novembro de 2023, atribuído por deliberação de 21 de março de 2023 do Conselho Diretivo do IASFA, sob proposta da atual Direção.

O evento contou com a presença de diversas entidades oficiais de Viseu, bem como funcionários, militares e civis, daquele Centro de Apoio Social, desde a sua criação, em 03 de novembro de 2005.

A ocasião serviu, igualmente, para realizar o tradicional almoço/magusto de São Martinho, com a presença de um elevado número de beneficiários da área de atuação do CAS. ■



Ideias que importam

Dr. Carlos Lopes Pires

Secretário de Estado da Defesa Nacional

A dignificação e apoio às Forças Armadas, e respetivas famílias, têm representado um objetivo prioritário do Governo. A condição militar não cessa com o fim do exercício da função militar, sendo inquestionável que a dedicação e o compromisso inerentes a esta condição se refletem, também, no Instituto de Ação Social das Forças Armadas.

Assumindo uma missão crucial, o IASFA evidencia a especificidade da condição militar e, em simultâneo, a assunção de uma posição de garante do bem-estar dos militares e das suas famílias, traduzindo este compromisso através de diferentes níveis de ação concreta e indispensável.

O trabalho do IASFA, do qual se destacam dois pilares fundamentais – a gestão do sistema de Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas (ADM) e a Ação Social Complementar – concorre, com efeito, para o cumprimento de compromissos politicamente assumidos. Desses desideratos, enaltece-se o papel do IASFA no apoio aos Deficientes Militares, à prestação de cuidados de saúde, à promoção da habitação e ao apoio aos estudantes, nunca descurando ações sociais, designadamente no âmbito do amparo à infância e ao envelhecimento. Neste último, de valorizar o trabalho fundamental desenvolvido nos centros de repouso, bem como através de serviços de auxílio domiciliário.

Concomitantemente, no quadro do turismo e lazer, tem-se assistido a um incremento da promoção de centros de férias e de ações culturais, a nível nacional e internacional, com vantagens diretas para os beneficiários e respetivas famílias. Neste contexto, destaca-se ainda o reconhecimento do IASFA, por parte de entidades estrangeiras congêneres, consubstanciada pelo exercício da Vice-Presidência do Comité de Ligação das Organizações Sociais Militares (CLIMS), composto por doze países europeus.

Tive, aliás, a oportunidade de constatar, durante a Reunião de Outono desse Comité, realizada em Portugal, de 9 a 12 de outubro de 2023, o dinamismo do mesmo, bem como o enorme respeito que o IASFA e os seus dirigentes granjeiam no âmbito dessa Instituição, o que muito honra as Forças Armadas e o nosso País!

Ao longo de várias décadas, o IASFA tem, de facto, demonstrado capacidade para dar respostas a novos desafios e adaptar a sua ação às legítimas pretensões dos seus beneficiários, sempre com um assinalável sentido de missão. Neste contexto, impõe-se uma especial menção ao aumento paulatino da capacidade de estruturas residenciais para pessoas idosas e para estudantes universitários, bem como ao reforço dos equipamentos disponíveis de apoio à infância.

À concretização destes desideratos não são alheios o empenho e a dedicação do Senhor Tenente-General Fernando Serafino, na qualidade de Presidente do Conselho



Dr. Carlos Lopes Pires

Secretário de Estado da Defesa Nacional

Diretivo do IASFA, e dos restantes membros do mesmo, bem como de todos os trabalhadores, militares, militarizados e civis, que cuidam diariamente de quantos defendem e defenderam Portugal, sendo estes credores do nosso mais profundo reconhecimento e gratidão.

De todo o excelente trabalho desenvolvido pelo IASFA, destacaria, igualmente, o significativo reforço da rede de prestadores convencionados da ADM, privilegiando, sobretudo, as regiões autónomas e as localidades do interior do país, e, o reforço da Ação Social Complementar, na qual se enquadra a concessão de habitações em regime de renda económica aos seus beneficiários. Foi, de facto, aberto um novo concurso, em 2023, tendo em vista o arrendamento de cerca de uma centena de habitações, o que consubstancia um contributo socialmente relevante.

É, pois, com particular satisfação e orgulho que reconheço a excelência e o empenho desta instituição bicentenária, concretizados através de respostas eficazes e de forma sustentada, em diferentes vertentes, a mais de cem mil beneficiários.

Num ano em que celebramos o cinquentenário do 25 de Abril, estou certo de que continuarão a ser prosseguidos objetivos e empreendimentos que se centram na qualidade e bem-estar de todos os beneficiários e dignificam a Família Militar.

Bem-hajam!



Portugal recebe reunião do CLIMS

Realizou-se em Portugal, de 9 a 12 de outubro de 2023, a reunião de outono do Comité de Ligação Internacional dos Organismos Militares Sociais (CLIMS), organizada pelo IASFA, que decorreu na colónia de férias dos Serviços Sociais da GNR na Costa da Caparica. O Comité reúne duas vezes por ano, na primavera e no outono, e as reuniões decorrem rotativamente nos países integrantes.

Nesta reunião de outono de 2023 realizaram-se eleições para a presidência e para a Vice-presidência do CLIMS. O Coronel Cozmin Marinecsu, do Joint Logistics Command da Roménia, foi reeleito Presidente e a Vogal do Conselho Diretivo do IASFA, Paula Costa, foi eleita Vice-Presidente do CLIMS. Além das reuniões plenária e presidencial, da agenda constam também as reuniões bilaterais, em que cada país





reúne com cada um dos outros, para troca de informação e celebração de acordos para viagens dos beneficiários. No jantar de encerramento, marcou presença Sua Excelência o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Carlos Pires, bem como o Presidente do Conselho Diretivo do IASFA, Tenente-General Fernando Serafino. O Secretário de Estado dirigiu-se aos participantes enaltecendo o papel do CLIMS no apoio à Família Militar e reiterando o empenho de Portugal nas atividades deste Comité.

O CLIMS integra doze países da União Europeia: Alemanha, Bélgica, Bulgária, Espanha, França, Grécia, Hungria, Itália, Polónia, Portugal, República Checa e Roménia. O Comité tem como objetivos a realização de campos de férias internacionais para jovens familiares de militares e de programas de férias e lazer para os militares e suas famílias. Os beneficiários de cada um dos países têm acesso ao alojamento nas messes dos organismos congéneres dos outros países, a preços convidativos. ■



Arrendamento

Pagamento de rendas através do DUC

Brevemente o IASFA irá disponibilizar aos seus beneficiários a possibilidade de utilizar o DUC (Documento Único de Cobrança), que permite a geração de referências de autoliquidação, para pagamento de rendas de imóveis (habitações, lojas ou garagens / parqueamentos).

O serviço de Pagamentos da Administração Pública (PAP) da AMA é o sistema que vai permitir, a partir do Portal do Beneficiário do IASFA, disponibilizar o DUC para efetuar o pagamento de rendas garantindo a gestão, controlo e monitorização dos recebimentos de forma integrada.

O pagamento do DUC pode ser efetuado nos Balcões e nos Serviços on-line (ou Internet Banking) dos Bancos aderentes e ainda na rede de caixas automáticas Multibanco.

Para efetuar o pagamento pelo Multibanco necessita ter consigo a referência para pagamento.

A referência para pagamento é um número único, exclusivo para cada pagamento, relativamente longo, composto por 5 grupos de 3 algarismos (XXX XXX XXX XXX XXX).

Encontrará esta referência no chamado Documento Único de Cobrança (DUC), igual ao da imagem abaixo.

Para efetuar o pagamento, basta possuir a referência e o valor correspondente, dispensando a necessidade de carregar o documento físico consigo. Caso prefira, pode simplesmente anotar essas informações em qualquer papel e levá-lo consigo até à caixa Multibanco, ou então capturar uma imagem com o seu dispositivo móvel da seção do documento que exhibe a referência e o valor. Dessa forma, terá a flexibilidade de realizar o pagamento no momento mais conveniente, sem a obrigatoriedade de transportar um documento físico constantemente.

É importante observar que, devido à constante evolução dos sistemas Multibanco, é possível que haja algumas pequenas discrepâncias entre os visores apresentados aqui e os das máquinas Multibanco, como certos termos ou elementos gráficos. No entanto, os passos para efetuar as operações permanecem inalterados. Recomenda-se sempre utilizar uma caixa Multibanco que disponha de papel. Caso a máquina não tenha papel, evite efetuar o pagamento nessa caixa, uma vez que é necessário obter o recibo comprovativo da transação.

	PAGAMENTO DE RENDAS
IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO	IDENTIFICAÇÃO FISCAL
XXXXXXXXXXXX de: XX - XX - XXXX	XXXXXXXXXXXX
DATA LIMITE DE PAGAMENTO	MORADA
XX - XX - XXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Referência para pagamento	O pagamento pode ser efetuado através do multibanco, da Internet, das instituições de Crédito, utilizando a referência indicada. Para efetuar o pagamento através da internet utilize o serviço on-line do seu Banco e seleccione Pagamentos ao Estado.
XXXXXXXXXXXX	
Importância a pagar	A utilização do pagamento por meios eletrónicos é efetuada através do DUC, regulamentado pela Portaria n.º 1423-I/2003, de 31 de dezembro.
00,00 €	

Este documento só é valido quando acompanhado pelo comprovativo de pagamento.

Não consegue pagar o DUC pelo Multibanco se não tiver esta referência.

Insira o cartão na caixa Multibanco.



Digite o seu código secreto.



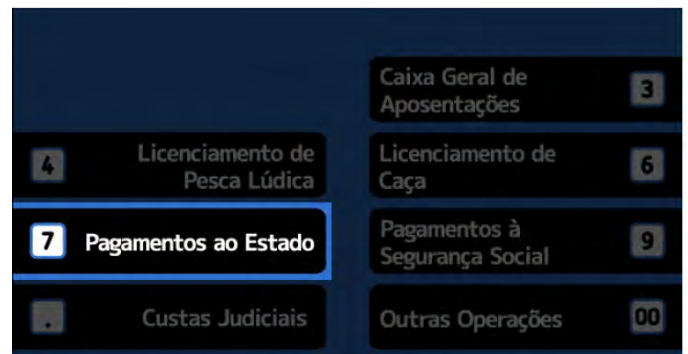
No ecrã principal, selecione "Pagamentos e Outros Serviços".



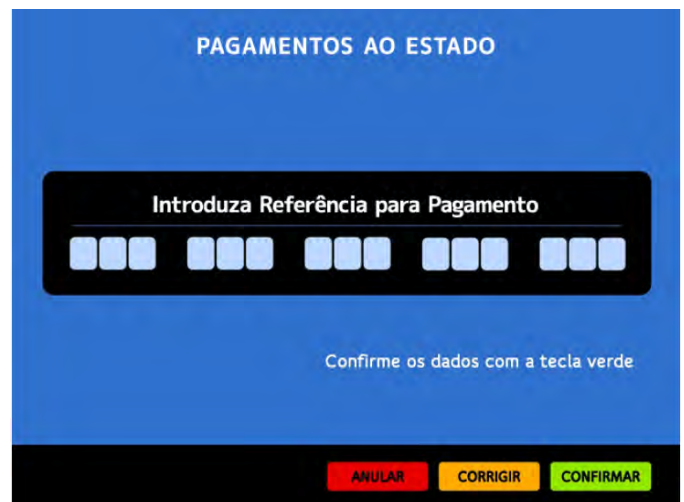
No ecrã seguinte, escolha "Estado e Sector Público".



Neste ecrã, escolha "Pagamentos ao Estado".



No ecrã seguinte, introduza a referência de pagamento que está no DUC, referida anteriormente, e confirme.



Certifique-se de confirmar o valor duas vezes, já que este sistema de pagamento apenas aceita a quantia correta. É de extrema importância guardar o recibo comprovativo do pagamento.

Em situações de eventual inconformidade, esse comprovativo torna-se essencial para validar o correto pagamento da sua renda. ■

Dr. Nuno Caeiro

Direção de Serviços de Saúde Militar e Assuntos Sociais

O Dr. Nuno Caeiro é o Diretor de Serviços de Saúde Militar e Assuntos Sociais da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN) do Ministério da Defesa Nacional (MDN), desde 1 de fevereiro de 2021, e representante da DRGDN no Conselho Consultivo do IASFA. À InfoIASFA, falou sobre a relação institucional entre os dois organismos e revelou sugestões de alargamento no âmbito da ação social complementar do IASFA.

Enquanto representante da DGRDN no Conselho Consultivo do IASFA, que balanço faz do trabalho do Instituto nos últimos anos?

O balanço que faço é claramente positivo. A atual Direção, no início do seu mandato, foi certeira na análise do contexto e no diagnóstico das dificuldades com que o IASFA se deparava, assim como na definição da estratégia e das prioridades para as resolver.

Esta Direção revelou grande preocupação em liquidar a dívida da ADM aos prestadores privados, que considerou prioritário, e teve um papel crucial na solução encontrada. Tem procurado encontrar a melhor estratégia e adotar mecanismos eficazes de controlo da despesa e da receita. Num contexto de escassez de recursos que é transversal a todos os organismos da esfera da Defesa, merece destaque o notável trabalho que o IASFA tem vindo a fazer nos anos mais recentes para o cabal cumprimento da sua missão, principalmente no que respeita ao apoio prestado a idosos, com a consequente rentabilização das camas disponíveis em ERPI e redução das listas de espera; aos esforços na reabilitação e recuperação de imóveis, reduzindo os devolutos, com o consequente aumento da oferta e incremento da receita correspondente; à criação de subsídios e outros apoios destinados aos beneficiários mais jovens; ou à digitalização empreendida, aproximando e facilitando a interação dos beneficiários com os serviços. Deve ainda ser destacada a consolidação do equilíbrio financeiro do IASFA obtido nos dois últimos anos, focado no rigoroso cumprimento dos compromissos assumidos, aspeto determinante para a consolidação de uma imagem institucional de credibilidade e de confiança, bem como a melhoria do apoio prestado aos beneficiários, sem esquecer os resultados obtidos com o alargamento da rede de convencionados da ADM ou com a redução dos prazos de reembolso no regime livre.

Que balanço faz do funcionamento do Conselho Consultivo? Considera que a atual composição do Conselho Consultivo prevista na legislação é adequada aos objetivos?

Faço um balanço inequivocamente positivo, pela representatividade espelhada na sua composição, quer do lado da Administração, quer do lado dos beneficiários,



através das associações sócio-profissionais da “classe”. Desde que participo neste conselho, tenho tido o privilégio de presenciar um ambiente de enorme respeito, cordialidade e cooperação, sem que os seus membros se inibam da capacidade de análise crítica que este órgão, pela sua natureza, deve ter e que considero muito relevante para a tomada de decisão do CD.

Como classifica o relacionamento entre o IASFA e a DGRDN?

Considero que o relacionamento entre estas duas entidades tem sido de estreita articulação e cooperação institucional sempre que se tem mostrado necessário ou conveniente. Se, por um lado, um dos representantes do MDN no Conselho Consultivo do IASFA é um elemento da DGRDN, por outro, o IASFA tem participado em Grupos de Trabalho (GT) criados no âmbito das atribuições de ambas, como o GT para o Sistema para Atribuição de Produtos de Apoio a Deficientes Militares (SAPADM), cujos trabalhos começam agora a dar frutos, com a aprovação recente da portaria enquadradora, ou o Grupo de Acompanhamento do Plano de Ação para Apoio aos Deficientes Militares (PADM). Se recuarmos mais,



também destaco a importante cooperação revelada no âmbito dos trabalhos da “Plataforma do Sistema de Saúde Militar” (SSM), criada em 2018 com o intuito de promover uma articulação e uma comunicação mais eficazes entre todas as entidades do SSM.

Este espírito de colaboração está também presente na disponibilidade revelada e na resposta que é dada pelo IASFA sempre que solicitado pela DGRDN. Esta cooperação ficou igualmente bem espelhada quando o CAS Oeiras acolheu as “III Jornadas Defesa+Saúde”, organizadas pela DGRDN em 2019, e quando o CAS Lisboa acolheu, em diversas ocasiões, eventos organizados pela DGRDN, tendo o IASFA garantido excelentes condições de trabalho e de conforto.

Considera que há espaço para o aprofundamento da cooperação entre as duas entidades em algumas áreas?

Acredito que há sempre espaço para aprofundar a cooperação, assim o contexto o permita ou imponha e dou como exemplo o processo de revisão do regime jurídico da ADM e regulamentação subsequente, que beneficiará muito, estou convicto, da estreita articulação que possa haver entre estas duas entidades. Outro exemplo, melhor enquadrado na resposta à última pergunta desta entrevista, passará por equacionar medidas em matéria de Ação Social Complementar como fator de atratividade para a prestação de serviço militar.

Que áreas da Ação Social Complementar do IASFA gostaria de ver mais desenvolvidas?

Apesar do muito que tem sido feito, principalmente nos anos mais recentes (como referi em resposta à primeira questão), e que deve ser merecedor de reconhecimento, há sempre margem para melhorar e entendo que o maior investimento deverá incidir nas valências que são mais valorizadas pelos beneficiários, ou seja, aquelas que se destinam à proteção das franjas da população mais fragilizadas e menos autossuficientes, seja pelas condicionantes motivadas pela idade, por problemas de saúde, pela condição de recursos ou por fragilidades de outra natureza. Nestas, devem merecer destaque o apoio

a idosos (ERPI, centros de convívio e apoio domiciliário) e o apoio à infância (infantários e creches).

Por outro lado, considero que deveria ser equacionada a possibilidade dos militares em Regime de Contrato (RC) virem a ser beneficiários da Ação Social Complementar. Com efeito, tal como os militares dos Quadros Permanentes, aqueles estão abrangidos pelo Estatuto da Condição Militar. Os militares em RC situam-se numa faixa etária específica, com um vínculo temporário, sendo estas condicionantes fatores críticos que justificarão a existência de medidas de apoio capazes de dar resposta às suas necessidades (e do seu agregado familiar) mais prementes.

Considerando que uma das áreas de atuação da DGRDN é o Dia da Defesa Nacional, que papel poderá ter o IASFA junto dos jovens com vista ao incremento do efetivo das Forças Armadas?

Esta pergunta é complexa e contém associações de ideias que precisam de ser clarificadas.

A primeira prende-se com esta associação quase direta do Dia da Defesa Nacional ao recrutamento. Não é esse o seu propósito legal, nem é com esse objetivo que o programa de atividades em que assenta está estruturado. O Dia da Defesa Nacional visa sensibilizar os jovens para as temáticas da Defesa Nacional e para o papel das Forças Armadas, em sentido lato. É esta a missão que lhe está atribuída no atual modelo de serviço militar. Como já ouvi ser referido, em diversas ocasiões, pelo meu colega responsável pela área da profissionalização, a relação da defesa nacional com a sociedade não se pode resumir ao tema do recrutamento, tem de ser mais vasta. O país, independentemente da idade das pessoas, precisa de conhecer as Forças Armadas, as suas missões, a sua organização e as suas capacidades, pois só assim se consegue a legitimidade institucional e até orçamental. É óbvio que tudo isto, ainda que de forma indireta, concorre para o recrutamento, porque só se adere ao que se conhece, mas uma coisa é contribuir, outra, bem diferente, é ser estruturado para.

Feito este esclarecimento, isto não afasta o papel que o IASFA pode ter no esforço crescente de aproximação da Defesa à sociedade ou mesmo no recrutamento. A ação social das Forças Armadas pode ser um incentivo ao recrutamento, principalmente nos dias de hoje e para os problemas de autonomização familiar que os nossos jovens hoje enfrentam. Este será um ângulo de intervenção que pode caber ao IASFA e julgo que o próprio plano de ação da profissionalização, atualizado este ano, vai neste sentido, com uma medida concreta que visa estudar a viabilidade dos militares do Regime de Contrato poderem participar nos concursos de arrendamento de casas em regime de renda económica. Mas esta é apenas uma medida, o que quero salientar é a possibilidade de serem equacionadas soluções em valências da ação social complementar como fator de atratividade para a prestação de serviço militar. Creio haver aqui espaço de articulação e de complementaridade entre a DGRDN e o IASFA. ■

WIDEX ESPECIALISTAS
EM AUDIÇÃO

A VIDA É PARA SE
OUVIR



Festival de música, anos 70



**A geração que inventou os
festivais não passa sem música.**

Aproveite a parceria IASFA/WIDEX*

20% DESCONTO
NUM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO AUDITIVA

5 ANOS DE PILHAS | 4 ANOS DE SEGURO

*A oferta de serviços varia consoante o Programa de Reabilitação Auditiva adquirido.
Não acumulável com outras campanhas, acordos e protocolos em vigor.

Nº WIDEX gratuito
800 200 157
Dias úteis das 9h às 18h

www.widex.pt

iasfa

Instituto de Ação Social
das Forças Armadas



As mais recentes notícias do seu subsistema público de saúde

Nova versão da Tabela de Preços e Regras de Regime Convencionado e IPSS

De acordo com informação transmitida pela ADSE, desde o dia 1 de janeiro de 2024 que vigora a 5ª versão da Tabela de Preços e Regras de Regime Convencionado e IPSS, que se aplica de igual modo à ADM.

Esta nova versão atualiza os preços do grupo “Serviços” da Tabela “Sangue e Material de Transporte” (tabela 15). Esta atualização incide sobre os seguintes códigos:

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ENCARGO ADM	COPAGAMENTO BENEFICIÁRIO
SERVIÇOS			
29400	SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO E RESERVA DE COMPONENTES SANGUÍNEOS - PRIMEIRA UNIDADE	118,73 €	29,68 €
29401	SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO E RESERVA DE COMPONENTES SANGUÍNEOS - UNIDADE SEGUINTE	56,78 €	14,19 €
29410	SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, DO TRATAMENTO, ESTUDO E CONTROLO ANALÍTICO - PRIMEIRA UNIDADE	189,41 €	47,35 €
29411	SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, DO TRATAMENTO, ESTUDO E CONTROLO ANALÍTICO - UNIDADE SEGUINTE	109,45 €	27,36 €
29420	SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO E RESERVA DE CONCENTRADOS DE PLAQUETAS - CADA UNIDADE	59,36 €	14,84 €
29430	SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO E RESERVA DE CRIOPRECIPITADOS - CADA UNIDADE	52,88 €	13,22 €
29440	SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO E RESERVA DE COMPONENTES SANGUÍNEOS - PRIMEIRA UNIDADE DE TRANSFUSÃO AUTÓLOGA	118,73 €	29,68 €
29441	SERVIÇOS DE PREPARAÇÃO E RESERVA DE COMPONENTES SANGUÍNEOS - UNIDADES SEGUINTE DE TRANSFUSÃO AUTÓLOGA	56,78 €	14,19 €
29450	SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, DO TRATAMENTO, ESTUDO E CONTROLO ANALÍTICO - PRIMEIRA UNIDADE DE TRANSFUSÃO AUTÓLOGA	189,41 €	47,35 €
29451	SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, DO TRATAMENTO, ESTUDO E CONTROLO ANALÍTICO - UNIDADES SEGUINTE DE TRANSFUSÃO AUTÓLOGA	109,45 €	27,36 €

A nova tabela pode ser consultada em

https://www.iasfa.pt/Site_iasfa_conteudo/PDF/Tab_Prec_RegConvIPSS_01_mai_2023_v5.pdf

Novos acordos

No último trimestre, o IASFA celebrou 16 novas convenções com entidades prestadoras de saúde.

Para saber mais sobre as entidades em regime convencionado, poderá efetuar uma pesquisa no Portal do Beneficiário, em <https://iasfa.defesa.gov.pt/Servicos/Convencionados>.

Entidade	Distrito
Clínica Médica e Dentária de Santa Madalena, Lda	Aveiro, Évora, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal
Cintramédica Cacém, Serviços de Saúde Lda	Lisboa
Unicare, Lda	Braga
Radelfe, Clínica de Radiologia de Freamunde	Porto
GFS- Serviços Médicos do Coração	Santarém

IASFA continua projetos de requalificação

Requalificação das fachadas e coberturas

O IASFA realizou empreitadas de reabilitação das coberturas e fachadas de quatro prédios de habitação sitos em Mem Martins, na Rua de S. Pedro e na Rua Vale de Milho.

As obras, de valor de 316 mil euros, consistiram em reparações das coberturas e respetivas impermeabilizações, reparações e pinturas gerais das fachadas, substituição das caixilharias, substituição dos estendais e remoção de elementos obsoletos e de construções anexas.

Estas intervenções visaram reparar as patologias, garantir as condições de salubridade, segurança o conforto das habitações e restabelecer o aspeto e dignidade dos edifícios, pois os imóveis apresentavam um estado de degradação considerável, fruto da passagem do tempo.

Desmatação, Corte de Árvores e Limpeza dos Espaços Verdes

Para segurança, quer dos edifícios do IASFA, quer dos edifícios adjacentes, assim como dos utilizadores dos espaços verdes existentes nos terrenos contíguos

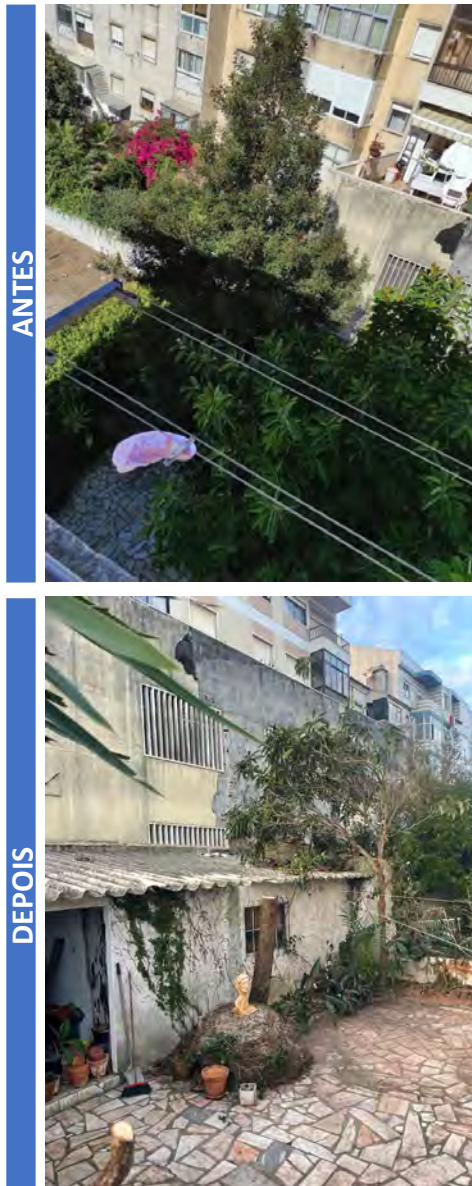
aos prédios do IASFA, realizou-se um conjunto de trabalhos de desmatação, corte e limpeza de árvores e arbustos.

A vegetação infestante rasteira, o crescimento descontrolado de arbustos, as árvores com ramagens a tocar o solo e a ultrapassarem os limites dos terrenos (sobre os terrenos vizinhos e via pública), árvores de grande porte em risco de queda, presença de animais, risco de incêndio, constrangimentos na utilização dos espaços exteriores e, naturalmente, constrangimentos na salubridade dos edifícios (fachadas com elevados níveis de humidade e sujidade por verem condicionada a

Rua de São Pedro, Mem Martins

Rua Paulo Reis Gil, Queluz

Estrada de Benfica, Lisboa



necessária exposição solar, privação da luminosidade natural, ramagens encostadas a janelas, etc.), levaram à intervenção em edifícios em Queluz, na Rua Paulo Reis Gil, e em Lisboa, na Estrada de Benfica e na Rua Carlos Malheiro Dias.

Intervenções de manutenção corretiva e de conservação

Foram realizados diversos trabalhos de manutenção corretiva e de conservação, estritamente necessários, dadas as condições atuais dos edifícios do IASFA, que apresentam patologias que condicionam a habitabilidade e salubridade dos mesmos.

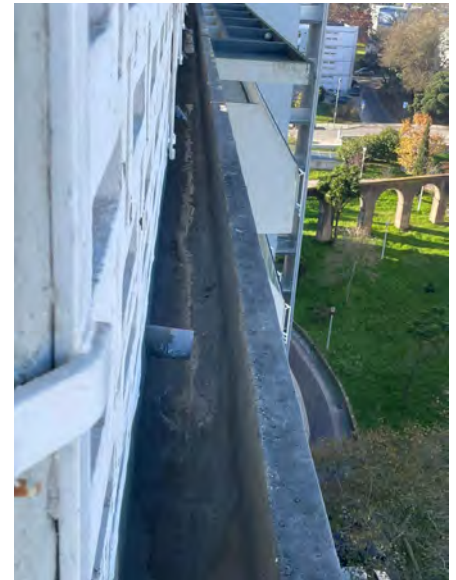
Entre estes, destacam-se a impermeabilização de cobertura e a substituição da rede predial de águas, na Rua Agostinho Lourenço, a

impermeabilização da caleira (águas pluviais), na Rua General Silva Freire e a substituição da porta de entrada, na Rua André Vidal Negreiros. ■

Impermeabilização de cobertura e substituição da rede predial de águas, Rua Agostinho Lourenço, Lisboa



Impermeabilização da caleira (águas pluviais), Rua General Silva Freire, Lisboa



Substituição da porta de entrada, Rua André Vidal Negreiros, Lisboa



Rua Carlos Malheiro Dias, Lisboa





IASFA

no espírito de Natal

O IASFA, através dos seus Centros de Apoio Social (CAS), assinalou a época natalícia um pouco por todo o país, com celebrações entre funcionários e beneficiários, num espírito de harmonia característico da época. Nesta edição da InfoIASFA, damos a conhecer algumas dessas festividades.

CAS Alfeite

Este ano, longe da azáfama que sempre acompanha as tradicionais festas de Natal, a equipa pedagógica quis dar um presente especial às crianças. A época natalícia, transporta-nos para a dimensão do sonho, da fantasia, da alegria e da partilha. Assim, querendo transmitir este espírito, surgiu o projeto do teatro «A Floresta Encantada». Deram-se, então, os primeiros passos para que, quando chegasse o dia 19 de dezembro, tudo estivesse a postos para a magia acontecer. E aconteceu!



Com o apoio do professor de música Afonso Ana, ouviram-se os primeiros acordes e o espetáculo teve início. Viveram-se momentos de verdadeira alegria, que se espelhou no rosto de cada criança. E o espírito de Natal aconteceu!



CAS Braga

*«Jamais, em todo o mundo,
o ódio acabou com o ódio.
O que acaba com o ódio
é o amor.»*

Sidarta Gautama – Buda



O Natal é uma data comemorativa em que a comunidade cristã celebra o nascimento de Jesus Cristo.



No dia 14 de dezembro de 2023, num contexto de sã camaradagem entre a Família Militar, o Centro de Apoio Social de Braga associou-se ao Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes no tradicional almoço convívio de Natal.



O evento decorreu na Quinta da Aldeia, sito em Vila Verde, onde todos

os presentes, em ambiente natalício e de franco convívio, puderam degustar o típico bacalhau com broa e os típicos doces natalícios da região de Vila Verde, onde não faltou o tradicional “Bolo Rei”.

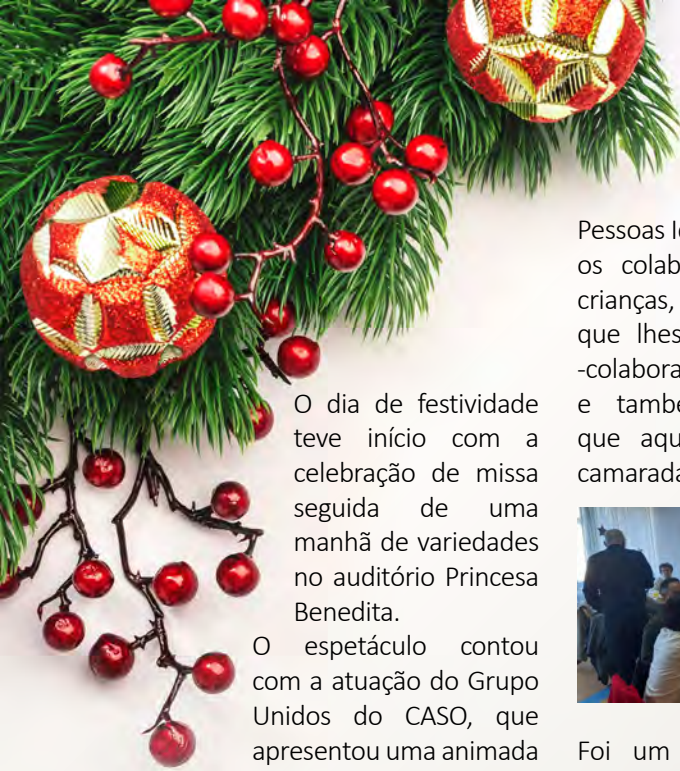


No evento estiveram presentes a Direção do CAS, colaboradores e beneficiários do Centro de Apoio Social de Braga, bem como a Direção e sócios do Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes.

CAS Oeiras

A comemoração de Natal, no Centro de Apoio Social de Oeiras (CASO), realizou-se no dia 14 de dezembro.





Foi uma festa em família que juntou à mesa os residentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e seus familiares, os colaboradores do IASFA e suas crianças, com a alegria contagiante que lhes é própria, alguns dos ex-colaboradores do CAS Porto (CASP) e também beneficiários externos, que aqui reencontraram amigos e camaradas.



Foi um programa recheado, com início às 10h30, com a Eucaristia, celebrada pelo Capelão do Exército, Pe. Micael e abrilhantada pelo Grupo Coral dos residentes do CASP, sob orientação do SMor Mus Machado, nosso colaborador.



O início do almoço de Natal foi igualmente marcado por um bonito momento musical do Grupo Coral, que, com música natalícia, fomentou esse espírito de alegria e proximidade, para que contribuíssem também com outras sonoridades os dotes musicais de dois dos nossos residentes, um na harmónica, outro no banjo, que numa grande festa comemorou os seus sábios 98 anos.

A música, como preceito, foi o elo para integrar dois estudantes alocados na Residência Universitária do CASP, um no piano, outro no saxofone, confluindo num mesmo palco saberes e gerações distintas.



Uma referência especial ao momento musical do Grupo de Música de Câmara

da Banda do Exército -Destacamento Porto, que brindou os presentes com um programa musical que embora diversificado esteve em harmonia com o espírito vivido nesta quadra natalícia. De tal espírito partilharam também os nossos residentes menos autónomos, já que os músicos a si transportaram as melodias da época.



CAS Runa

A confraternização natalícia do CAS Runa aconteceu a 20 de dezembro. Residentes, membros da Direção, funcionários, colaboradores e seus filhos, participaram num dia de união e confraternização familiares.



Atuaram o Coro da Universidade Sénior de Massamá e de Monte Abraão, dirigido pela maestrina Tânia Viegas, e o Coro do CAS Runa, tendo os presentes entoado os tradicionais cânticos e batido palmas a compasso.

O senhor Pratas cantou a Essência e o Espírito da Época, enquanto o senhor Cordeiro recordou vivências de Natais passados.



Os Duendes Trapalhões emprestaram cor, alegria e movimento à festa,

O dia de festividade teve início com a celebração de missa seguida de uma manhã de variedades no auditório Princesa Benedita.

O espetáculo contou com a atuação do Grupo Unidos do CASO, que apresentou uma animada encenação e cantigas de Natal. A fechar a atuação esteve a Tuna do CASO, interpretando temas de Natal.



O dia festivo culminou com um almoço convívio, recheado de iguarias típicas da época e partilhado entre residentes, funcionários do CASO e dirigentes do IASFA, incluindo o Presidente do Conselho Diretivo, Tenente-General Fernando Serafino, e a Vogal do Conselho Diretivo, Paula Costa.



CAS Porto

Pensamos não ser pretensiosos ao afirmar que os 161 participantes que marcaram presença naquela que é a festa da família, sentiram de uma forma ou de outra o significado do que é Natal.

IASFA no espírito de Natal

tendo auxiliado o Pai Natal na distribuição de lembranças pelas crianças.



Tanto na saudação inicial, pelo Diretor do CAS, Coronel João Pessanha, como no encerramento, pelo Presidente do Conselho Diretivo do IASFA, Tenente-General Fernando de Campos Serafino, foi desejado um Feliz e Santo Natal e um excelente Ano Novo.

CAS Viseu

O CAS Viseu realizou, no dia 13 de dezembro, o seu tradicional almoço de Natal, onde reuniu colaboradores e beneficiários daquele Centro de Apoio Social, que assim puderam partilhar agradáveis momentos de magia e celebração do Natal.



www.
reabilitar-em-casa
.com

SAÚDE NO DOMICÍLIO

Serviços Convencionados

Abrangência nacional.
Deslocamo-nos até si!



Fisioterapia



Enfermagem



Terapia da Fala



ADM

Assistência na Doença aos Militares



ANOS
+10

Outros serviços

APOIO DOMICILIÁRIO

Higiene e Conforto
Preparação e acompanhamento de refeições
Assistência Medicamentosa
Acompanhamento ao médico e outras saídas

EQUIPAMENTO HOSPITALAR

Aluguer e venda

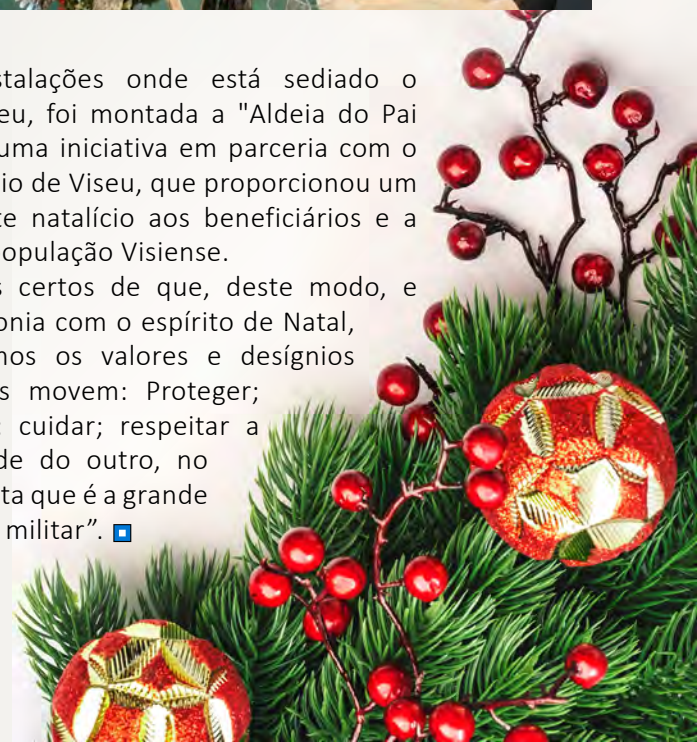
Tel: +351 210 136 676
Tim: +351 917 861 795
geral@reabilitar-em-casa.com
www.reabilitar-em-casa.com

PUBLICIDADE



Nas instalações onde está sediado o CAS Viseu, foi montada a "Aldeia do Pai Natal", uma iniciativa em parceria com o Município de Viseu, que proporcionou um ambiente natalício aos beneficiários e a toda a população Visiense.

Estamos certos de que, deste modo, e em sintonia com o espírito de Natal, renovámos os valores e desígnios que nos movem: Proteger; acolher; cuidar; respeitar a dignidade do outro, no seio desta que é a grande "família militar".





DE 29 DE JULHO A 11 DE AGOSTO

1250€
VOO INCLUÍDO

VOO, ALOJAMENTO, ALIMENTAÇÃO, ATIVIDADES,
VISITAS E TRANSFERES DO AEROPORTO

*Valor sujeito a pequenos ajustes

ICC 2024

ATENAS - GRÉCIA

HELLENIC ARMY ACADEMY



Naquele tempo...

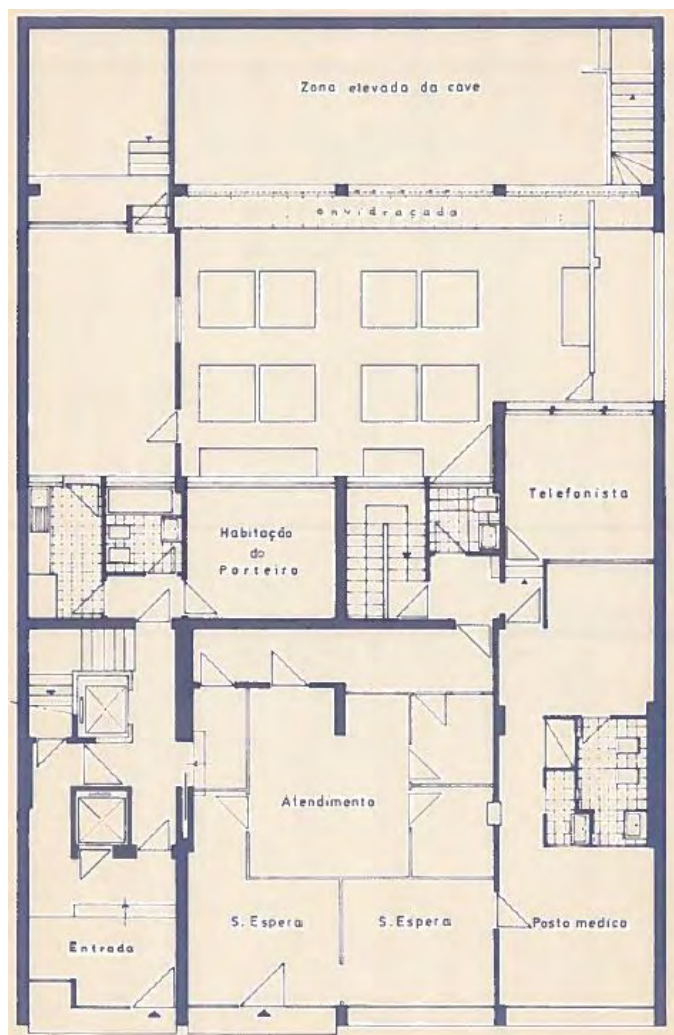
Viver e crescer no IASFA

O IASFA tem sido a “casa” de muitas pessoas que por aqui têm passado. Entre militares e civis, centenas de pessoas se têm cruzado nos corredores, salas e gabinetes dos edifícios que compõem esta grande família. Quem por cá passa deixa a sua marca e leva consigo memórias para mais tarde recordar.

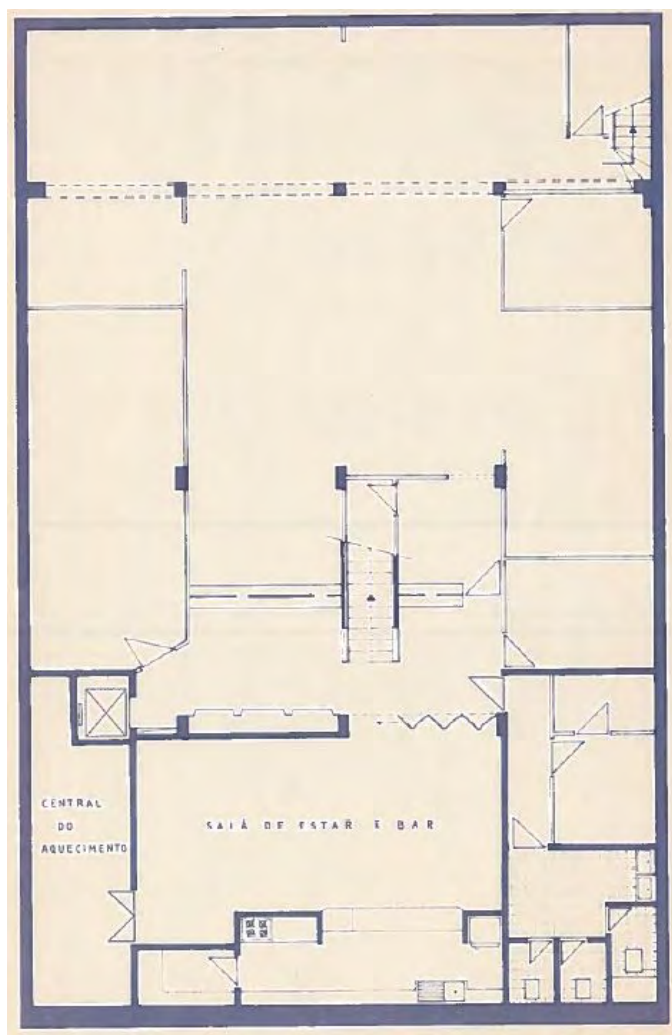
Existem ainda hoje, no IASFA, funcionários que iniciaram a sua atividade profissional no instituto há mais de três décadas e são várias as histórias que têm para contar. Momentos marcantes ou de menor relevo, mas que ficam gravados na memória e nos fazem retroceder no tempo e imaginar como foi... Naquele tempo...

Ana Paula Sousa tem 63 anos e está no IASFA há 63 anos. Como? Através de uma ligação inigualável a esta casa, que é a sua e foi a sua casa, no verdadeiro sentido da palavra. Estávamos em 1960, tinha Ana Paula cerca de seis meses, quando os seus pais passam a habitar a casa da porteira, no edifício Sede do IASFA, na Rua Pedro Nunes Nº 8. O pai passou a exercer as funções de porteiro e a mãe servia no bar disponível para os funcionários, que se localizava na cave.

Na Rua Pedro Nunes, Ana Paula era conhecida como “a Paulinha das Forças Armadas”. «Havia outra Paula naquela rua e creio que, para nos distinguir, era a Paula e a Paulinha das Forças Armadas.»



Planta do rés do chão - R. Pedro Nunes 8



Planta da cave - R. Pedro Nunes 8

Ana Paula recorda que o ambiente que se vivia naquela altura era muito diferente do que se vive agora. Na sua infância, a Rua Pedro Nunes era residencial e o comércio local fazia a agitação do dia a dia, especialmente ao fim de semana. «Havia muitos jovens e crianças a brincar na rua. Havia uma padaria onde a minha mãe ia assar o peixe, porque não tinha forno. E depois, quando abriu o centro comercial Imaviz, era a loucura.»



GEN Avelino Antunes
Presidente de 28JAN1969 a 31JUL1974

À medida que foi crescendo, Ana Paula frequentava o edifício e os funcionários davam-lhe sempre alguma coisa para se entreter. Ana Paula julga que, por esse motivo, acabou por aprender a escrever à máquina muito cedo. «Uma vez estava a escrever à máquina, devia ter uns oito ou nove anos, e havia um General que era o senhor General Barreira Antunes, um senhor que não era pessoa de sorrir e a quem toda a gente tinha muito respeito. Normalmente, quando ele ia dar volta pelo edifício, telefonavam a avisar para que todos estivessem avisados para que piso ele ia. Mas no piso onde eu estava ninguém avisou e o senhor General entra e eu fiquei como estátua, mas o senhor não disse nada!», conta Ana Paula com um ar aliviado. Da mesma altura, recorda o tremor de terra de 1969. «Acordei com a minha mãe aos gritos. Espreitámos pela janela e a rua estava cheia de gente em robe e camisa de dormir. O meu pai não

nos deixou sair. Uma chaminé do prédio ao lado caiu para o nosso terraço. Foi um barulho horrível.» Ana Paula recorda que não sentiu medo porque quando acordou com o barulho, o abalo já tinha parado, mas lembra-se que o General Martinho ligou para saber se estavam bem. «Era um homem muito humano.»



GEN Raúl Martinho
Presidente de 10OUT1961 a 25JAN1969

Ana Paula começou a trabalhar no IASFA aos 24 anos, na área dos empréstimos e apenas deixou de viver no edifício Sede quando casou, aos 26 anos. No entanto, continua a trabalhar no IASFA até aos dias de hoje. Atualmente, desempenha funções na área das rendas, na Divisão de Gestão do Património, da Direção de Serviços da Ação Social Complementar. Hoje, a casa da porteira do edifício Sede serve de sala de arquivo e Ana Paula nunca teve curiosidade de voltar àquela que foi, um dia, a casa onde cresceu. «Fui muito feliz ali.»



FAKE NEWS

Um desafio contemporâneo na Era Digital

Gabinete de Apoio
ao Conselho Diretivo do IASFA

Definição de *fake news*

As *fake news*, ou notícias falsas, representam um desafio complexo na era da informação digital. Elas são definidas como informações deliberadamente falsas ou enganosas que são criadas, disseminadas e apresentadas como notícias reais. Este fenómeno prejudicial ganhou destaque nas últimas décadas, impactando a sociedade de maneira significativa. As redes sociais desempenham um papel fundamental na disseminação de *fake news*. Plataformas como o Facebook, ex-Twitter e WhatsApp tornaram-se num veículo perfeito para essa mesma disseminação. Combater as *fake news* é uma responsabilidade coletiva que envolve governos, empresas de tecnologia, jornalistas e o público em geral. A consciencialização, a educação e a promoção da honestidade informativa são passos importantes na redução do impacto das *fake news* na sociedade.



Origens e motivações

As *fake news* não são um fenómeno novo, mas a escala e o alcance da disseminação dessas notícias falsas foram ampliados com a digitalização e o crescimento da utilização das redes sociais. A origem das *fake news* é complexa e multifacetada, e tem assumido várias formas ao longo da história da comunicação. A proliferação da *internet* e o surgimento das redes sociais desempenharam um papel significativo na disseminação de *fake news*. A facilidade de publicar informações *online* tornou qualquer pessoa passível de criar e partilhar notícias falsas. Algumas *fake news* são criadas com o objetivo de ganhar dinheiro. Páginas de *internet* sensacionalistas e de *clickbait* (estratégia

de divulgação *online* que utiliza títulos chamativos para gerar mais cliques no conteúdo. De modo geral, aparece na forma de um *link* que direciona para um *site*, acompanhado normalmente por um título sensacionalista e/ou por fotos apelativas) podem lucrar com o tráfego gerado por notícias falsas, através de anúncios e receitas de publicidade. Entidades, como grupos políticos, podem criar e disseminar *fake news* como parte de uma estratégia de desinformação para influenciar a opinião pública, criar divisões, desacreditar oponentes ou atingir objetivos políticos. As notícias falsas muitas vezes exploram falhas no processo de verificação de factos nas redes sociais, permitindo que elas se espalhem antes que sejam desmentidas. A falta de regulamentação e a natureza transnacional da *internet* podem tornar difícil responsabilizar os criadores de *fake news*. Isso pode levar a um ambiente onde a impunidade é alta.



Propagação e combate às fake news

A propagação de *fake news* ocorre de várias formas e são muitos os fatores que contribuem para esse fenômeno. As redes sociais desempenham um papel central e fundamental na disseminação de *fake news*. As pessoas partilham notícias nos seus perfis nas redes sociais, e essas notícias podem ser espalhadas rapidamente, muitas vezes sem verificação adequada.

Os algoritmos ajudam na propagação de *fake news*, porque são a forma que as redes sociais usam para ordenar as publicações com base na sua relevância para cada utilizador e não no tempo de publicação. As redes sociais definem que conteúdos aparecem primeiro, com base na probabilidade daquilo que o utilizador quer ver. É por isso que, por exemplo, no Facebook é normal ver-se em primeiro lugar conteúdos das contas com que mais se interage (sejam essas de amigos, familiares ou outros). Quando uma notícia falsa é partilhada por uma pessoa influente ou figura pública, o alcance da mesma pode ser enorme, dependendo do tamanho da sua “legião” de seguidores. Estas figuras são hoje denominadas de *influencers*. Muitas vezes, as pessoas partilham *fake news* nos grupos ou comunidades online com quem partilham crenças ou opiniões semelhantes. Isso reforça a “confirmação” e promove a disseminação de notícias falsas.



As *fake news* podem ser transmitidas através de conversas pessoais, onde amigos, familiares ou colegas partilham informações não verificadas, o chamado “boca a boca”.

Mais uma vez, a maior parte desta informação é partilhada sem verificar a veracidade. A falta de verificação de factos contribui para a disseminação de notícias falsas. Histórias ou notícias chocantes, surpreendentes ou alarmantes muitas vezes atraem mais atenção e, portanto, são mais propensas a serem partilhadas, mesmo que sejam falsas.

Além das redes sociais, os órgãos de comunicação social também desempenham um papel importante na disseminação inadvertida de notícias falsas. A pressão por notícias de última hora e a competição por audiência podem levar à divulgação de

informações sem a verificação adequada.

Para combater a propagação de *fake news*, é importante incentivar a alfabetização digital e/ou literacia digital, verificar informações antes de partilhá-las, apoiar organizações de verificação de factos, denunciar conteúdo falso e promover um ceticismo saudável em relação às informações que encontramos online.

Os órgãos de comunicação social também têm a responsabilidade de promover a precisão e a ética jornalística, verificando cuidadosamente as informações antes de publicá-las, assim como é fundamental que as autoridades reguladoras tomem medidas para reduzir a disseminação de notícias falsas.

O impacto na sociedade portuguesa

A disseminação de informações falsas e enganosas tem consequências preocupantes, minando a confiança pública e abalando a integridade do tecido social.

Os efeitos dessas notícias distorcidas são vastos e abrangentes. Uma das principais ramificações é a erosão da confiança nas instituições. A propagação deliberada de desinformação enfraquece a confiança dos cidadãos nas autoridades, órgãos governamentais e fontes tradicionais de informação. Isso cria uma lacuna perigosa entre a





população e as instituições, minando a estabilidade e a confiabilidade das estruturas sociais.

A polarização da opinião pública é outra consequência grave.

As *fake news* muitas vezes são usadas como ferramentas para alimentar divisões existentes na sociedade portuguesa.

Essa polarização prejudica o diálogo construtivo e a colaboração, aprofundando ainda mais as brechas entre diferentes grupos e opiniões, o que pode resultar em tensões sociais e políticas.

As técnicas por trás da criação e disseminação de *fake news*

No vasto panorama da informação digital, as *fake news* emergem como uma arma poderosa, minando a confiança pública e distorcendo a percepção da realidade. O processo por trás da criação e disseminação dessas notícias falsas é complexo e engenhoso, envolvendo uma série de técnicas manipulativas.

- **Manipulação de conteúdo:**

Criar uma narrativa convincente é crucial. As *fake news* muitas vezes misturam elementos de verdade com informações falsas, usando imagens, vídeos ou citações tiradas de contexto para dar credibilidade à história inventada.

- **Uso de bots e redes de contas falsas:**

As redes sociais são terreno fértil para a disseminação de *fake news*. *Bots* (contas automatizadas) e redes de perfis falsos são empre-

gues para amplificar o alcance das histórias falsas, criando a ilusão de apoio popular e aumentando a sua visibilidade.

- **Exploração de emoções:** As *fake news* frequentemente exploram emoções humanas, como medo, raiva ou entusiasmo, visando provocar reações intensas. Além disso, são projetadas para confirmar os preconceitos de quem as recebe, tornando-as mais persuasivas.

- **Produção rápida e disseminação viral:**

A velocidade é fundamental. As notícias falsas são frequentemente produzidas rapidamente e disseminadas em massa, antes que verificadores de factos ou plataformas fidedignas de comunicação social possam reagir.

- **Intenção lucrativa ou política:**

Por trás da criação e disseminação de *fake news*, há muitas vezes

motivações financeiras ou políticas. Lucrar com cliques, direcionar opiniões políticas ou desacreditar oponentes são alguns dos objetivos.

Estratégias no combate às *fake news* em Portugal

O fenómeno das *fake news* tornou-se uma preocupação global, afetando profundamente a sociedade portuguesa. No entanto, Portugal tem estado na vanguarda, adotando uma série de iniciativas e estratégias para combater essa disseminação prejudicial de desinformação.

- **Verificação de factos:**

Instituições jornalísticas e organizações independentes têm desempenhado um papel crucial na verificação de factos. Agências como a Agência Lusa, Observador e Polígrafo têm dedicado esforços consideráveis para desmascarar informações falsas, fornecendo ao público fontes confiáveis de verificação de notícias.

- **Políticas de redes sociais:**

As plataformas de redes sociais têm enfrentado pressões crescentes para combater a disseminação de *fake news*. Em Portugal, iniciativas para promover a transparência, rotulagem de conteúdo duvidoso e parcerias com verificadores de factos têm sido adotadas. Empresas como o Facebook, ex-Twitter e Google têm implementado medidas para identificar, rotular e limitar o alcance de informações falsas.



Como Identificar Notícias Falsas

Verifique:



o Meio

Reconhece o site onde está publicada a notícia?

Se não for um site conhecido, faça uma pesquisa por outros meios de comunicação para perceber se a mesma notícia aparece publicada.



o Autor

A informação fidedigna costuma ter um nome associado ao texto como forma de assinatura do artigo. Sabendo o nome do autor, poderá pesquisar por outros artigos e verificar o tipo de escrita.



o Conteúdo

Muitas vezes faz-se uso de um título apelativo para incentivar à partilha de uma história falsa. Verifique os factos no corpo da notícia.



as Fontes

As fontes citadas são fidedignas? Quando se citam fontes anónimas ou nem se faz referência a qualquer fonte, por norma, a informação não é verdadeira.



a Data

Uma técnica comum em notícias falsas é o "repost" – a publicação de uma notícia antiga como se fosse atual. Verifique sempre a data original da publicação para não cair no engano.



a Imagem

A manipulação de vídeos e imagens é uma técnica cada vez mais fácil de usar. Como uma imagem vale mais que mil palavras, tente perceber falhas na imagem ou se a imagem, embora original, é proveniente de outro contexto.



os Sinais

Existem palavras ou frases em maiúsculas? Tem erros gramaticais ou ortográficos? As imagens são chocantes? Estes são alguns sinais que levantam suspeitas sobre a veracidade da informação.



os Factos

Um jornalista responde às questões – Quem? O quê? Onde? Quando? Como? Porquê? Se alguma destas perguntas não tem uma resposta clara, o ideal será verificar a sua veracidade noutros meios de comunicação.



os Outros Meios

Tente perceber se outras pessoas falam sobre o assunto e se existem especialistas reconhecidos na matéria que atestam a veracidade dos factos. A história pode apenas ser uma distorção dos factos.



as Suas Emoções

A maioria das fake news são criadas com a intenção de despertar emoções através de palavras ou imagens fortes. Afaste-se das suas emoções e perceba se não está apenas a ser alvo de manipulação sensorial e/ou afetiva.

- **Regulamentações governamentais:** O Governo português aprovou a Estratégia Nacional de Combate à Desinformação, em 2019. Esta estratégia visa fortalecer a literacia mediática, promover a transparência nas plataformas online e incentivar a autorregulação da indústria de media.

- **Parcerias e educação:** Além das medidas governamentais e empresariais, parcerias entre entidades governamentais, sociedade civil e instituições educacionais têm sido fundamentais. Programas educacionais visando a alfabetização digital e mediática estão a ser implementados em escolas e comunidades para capacitar os cidadãos a discernir informações verdadeiras de falsas.

- **Fortalecimento da legislação:**

Portugal está em constante revisão das leis existentes para enfrentar a disseminação de *fake news*. A promulgação de legislação mais rigorosa para responsabilizar aqueles que deliberadamente espalham desinformação é um foco atual. Isso inclui medidas para identificar e punir criadores e propagadores de *fake news*.

A responsabilidade dos órgãos de comunicação social e o papel das empresas de tecnologia na prevenção da propagação de *fake news*

A disseminação de *fake news* tem sido uma preocupação crescente em Portugal, desafiando a integridade dos meios de comunicação social e das plataformas de redes sociais. A responsabilidade desses atores na prevenção da propagação de informações falsas é um tema

central neste contexto.

Um exemplo marcante foi a propagação de notícias falsas relacionadas com a saúde. Durante a pandemia de COVID-19, surgiram *fake news* sobre supostos tratamentos milagrosos, curas improváveis e teorias da conspiração, desencadeando confusão e desconfiança no público. Algumas dessas informações distorcidas sugeriam métodos caseiros ou medicamentos não comprovados cientificamente como soluções eficazes contra o vírus, colocando em risco a saúde das pessoas e minando esforços de combate à pandemia.

Outro exemplo é a propagação de *fake news* relacionadas com produtos e marcas. Boatos infundados sobre empresas, produtos alimentícios ou dispositivos eletrónicos, muitas vezes compartilhados nas redes sociais, podem afetar a reputação e a confiança dos consumidores, prejudicando empresas legítimas.

Além disso, desinformações sobre questões ambientais e catástrofes naturais também têm sido disseminadas, influenciando percepções e ações da população diante de problemas ambientais globais.

As redes sociais desempenham um papel fundamental na disseminação dessas *fake news*, impulsionando a partilha rápida e massiva de informações não verificadas.

Algoritmos que priorizam o engajamento, sem considerar a veracidade do conteúdo, amplificam a disseminação de desinformações.

Apesar dos esforços das plataformas de redes sociais em implementar políticas de combate à desinformação, como a verificação de factos e a remoção de conteúdo falso, o desafio persiste.

A liberdade de expressão no contexto das *fake news*

A questão da liberdade de expressão confrontada com a disseminação de *fake news* tem sido objeto de debates acalorados, levantando considerações éticas fundamentais. Enquanto a liberdade de expressão é um direito fundamental, o seu uso irresponsável na propagação de informações falsas levanta dilemas éticos complexos.

A liberdade de expressão é um pilar essencial das sociedades democráticas, permitindo o livre fluxo de ideias e opiniões divergentes. No entanto, quando essa liberdade é usada para espalhar *fake news*, surgem dilemas éticos. A responsabilidade pelo que é comunicado choca com a noção de liberdade irrestrita.

A ética jornalística e a responsabilidade social dos meios de comunicação são aspetos críticos dessa discussão. A disseminação de informações falsas desafia os princípios éticos da veracidade, imparcialidade e transparência, colocando em risco a integridade do jornalismo e o direito do público à informação precisa e confiável.

A imposição de limites à liberdade de expressão para combater as *fake news* é um terreno complexo. A regulação excessiva pode potencialmente restringir a liberdade de expressão legítima e criar precedentes perigosos para a censura. Encontrar um equilíbrio entre reprimir a desinformação e garantir a liberdade de expressão é um desafio significativo.

A promoção da alfabetização mediática é uma estratégia crucial





Portugal tem adotado uma abordagem abrangente e multifacetada no combate às *fake news*. A combinação de esforços governamentais, as regulamentações, a verificação de factos e a educação do público demonstram um compromisso firme em preservar a integridade da informação e fortalecer a resiliência da sociedade portuguesa contra a desinformação. Essas estratégias, quando implementadas de maneira coordenada e contínua, podem representar um marco significativo na contenção do impacto prejudicial das *fake news*. ■

para enfrentar esse dilema ético. Capacitar as pessoas a avaliar criticamente as informações que consomem é fundamental para fortalecer a resiliência contra a desinformação, preservando ao mesmo tempo a liberdade de expressão. Encontrar soluções éticas e equilibradas requer um diálogo aberto e contínuo entre legisladores, especialistas em ética, jornalistas, tecnólogos e a sociedade em geral. Somente através desse diálogo e da colaboração podem ser desenvolvidas abordagens que protejam a liberdade de expressão sem comprometer a veracidade e a integridade da informação.

A importância vital da literacia digital no combate à desinformação e às *fake news*

No cenário atual, onde a informação flui rapidamente através das redes digitais, a literacia digital emerge como uma competência essencial para capacitar as pessoas a discernir, compreender e resistir à avalanche de desinformação e *fake news* que inundam a sociedade contemporânea. A literacia digital não se limita apenas ao conhecimento técnico sobre como usar dispositivos eletrónicos ou navegar na *internet*. Ela abrange a capacidade de analisar criticamente informações *online*, avaliar fontes, compreender a natureza da informação digital e discernir entre conteúdo verdadeiro e falso.

Uma população com alta literacia digital é capaz de identificar os sinais de desinformação, como títulos sensacionalistas, ausência de fontes confiáveis, erros gramaticais ou de formatação e a ausência de corroboradores independentes.

Esse discernimento crítico fortalece as defesas contra a propagação de informações enganosas.

A integração da literacia digital no currículo escolar é uma abordagem crucial. Ensinar os jovens desde cedo a avaliar criticamente informações *online* não apenas os protege da desinformação, mas também os prepara para serem cidadãos informados e responsáveis no ambiente digital.

A literacia digital não apenas equipa as pessoas com competências de discernimento, mas também promove a responsabilidade individual.

Ao entenderem o seu papel na disseminação de informações, as pessoas tornam-se mais conscientes sobre o compartilhamento responsável de conteúdo *online*.

Desafios e avanços

Apesar dos avanços, há desafios persistentes. A rápida evolução tecnológica e a sofisticação das táticas de desinformação exigem atualizações constantes na literacia digital. Além disso, a disseminação de informações falsas por meio de redes sociais ainda é um problema à escala global.

NEWS

Não caia em *fake news*!

O Centro Nacional de Cibersegurança promove cursos gratuitos para que possa aprender a identificar a veracidade de uma notícia ou de outro tipo de informação publicada online.

Inscreva-se até 29 de fevereiro de 2024 em

<https://www.nau.edu.pt/pt/curso/cidadao-ciberinformado/>

CAS Porto tem novo Diretor



O Coronel Luís Filipe de Sousa Lopes tomou posse como Diretor do Centro de apoio Social (CAS) do Porto, a 9 de novembro, numa cerimónia presidida pelo Tenente-General Fernando de Campos Serafino, Presidente do Conselho Diretivo do IASFA.

Na cerimónia, o Presidente do Conselho Diretivo do IASFA agradeceu o contributo do diretor cessante, Coronel Antonino Melo, também presente, e desejou ao novo diretor o maior sucesso para o cabal cumprimento das novas funções.

CAS Lisboa reabre serviço de restauração



Reabriu, a 25 de outubro, o Serviço de Restauração do Centro de Apoio Social (CAS) de Lisboa.

Atualmente, está disponível o serviço de almoços, com duas opções diárias, prato de carne ou peixe, a funcionar no *snack-bar*, nos dias úteis, entre as 12h00 e as 14h30.

As salas do restaurante estão disponíveis exclusivamente para almoços de grupo, entre 10 e 15 pessoas e até ao máximo de 30 pessoas na opção *buffet*, mediante reserva prévia com dez dias de antecedência.

IASFA celebra protocolo com o Lar Estrela do Paraíso



O IASFA celebrou um protocolo com a entidade Lar Estrela do Paraíso, que possibilitará aos beneficiários residentes no distrito de Braga, aceder a serviços na vertente de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) em condições vantajosas.

A cerimónia de assinatura do protocolo teve lugar no dia 29 de setembro e contou com a presença do Diretor do Centro de Apoio Social de Braga, Coronel Gomes da Silva, em representação do Conselho Diretivo do IASFA, acompanhado pela Técnica de Serviço Social, Dr^a Adriana Fernandes, bem como da proprietária Alzira Gonçalves e da Diretora Técnica Dra. Daniela Abreu representantes da entidade. As condições deste protocolo podem ser consultadas no site do IASFA, em <https://www.iasfa.pt/portfolio/protocolos/>.

IASFA celebra protocolo com a Clínica SalusCare



O IASFA celebrou, nas instalações da Clínica SalusCare, Lda., um protocolo de colaboração, conferindo aos beneficiários do IASFA um conjunto atrativo de descontos nos serviços prestados.

A cerimónia de assinatura do protocolo teve lugar no dia 31 de agosto e contou com a presença do Chefe da Divisão de Apoio Social do IASFA, Dr. Paulo Sequeira, e das representantes da entidade, Dra. Schylei Morais Ribeiro e Dra. Simone Barreto Dativo.

As condições deste protocolo podem ser consultadas no site do IASFA, em <https://www.iasfa.pt/portfolio/protocolos/>.

PROTOCOLOS

Casas de Repouso



Educação

Funerárias



Creche e Jardim de Infância

Automóveis

Lazer



Financeira

Restauração

Cabeleireiro/Estética (ao domicílio)

Ação Social



PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE A DIVISÃO DE APOIO SOCIAL
 Telefone 213 407 678 ou visite-nos em www.iasfa.pt

PROTOCOLOS

Apoio Domiciliário



Apoio na Saúde



PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE A DIVISÃO DE APOIO SOCIAL
 Telefone 213 407 678 ou visite-nos em www.iasfa.pt